

Florianópolis, 05 de dezembro de 2022.

CARTA EM DEFESA DA OFERTA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO IFSC

Prezado Reitor!
Prezada Diretora-Executiva!
Prezados(as) Pró-Reitores(as)!
Prezados(as) Diretores(as) Sistêmicos(as)!
Prezados(as) Coordenadores(as)!
Prezados(as) Assessores(as)!anexo

De acordo com levantamento conduzido pelo Grupo de Trabalho de Reestruturação da Política de Línguas do IFSC, em diversos cursos técnicos integrados de nossa instituição, a Língua Espanhola, quando não deixou de ser ofertada, teve carga horária reduzida em detrimento de outros componentes curriculares.

Diante desta constatação, nós, professores de Línguas do IFSC, vimos, por meio desta carta, defender/solicitar que:

- I) seja garantida a manutenção da Língua Espanhola na matriz curricular dos cursos Técnicos Integrados do IFSC, seja pela oferta obrigatória ou pela manutenção nos cursos nos quais há a oferta dessa língua;
- II) que não haja redução de carga horária da disciplina de Língua Espanhola em benefício de outras disciplinas;
- III) os professores de Língua Espanhola tenham um tratamento mais igualitário quanto às ofertas de parceria, mobilidade, internacionalização e de integração didático-pedagógica com as demais UC como já acontece com outras Línguas;
- IV) os professores de Língua Espanhola e demais línguas tenham respeitadas suas formações e atuações no concurso que os aprovaram para lecionar no IFSC.

Acreditamos no trabalho que realizamos diariamente e temos plena convicção de que a aprendizagem de Espanhol é fundamental para uma formação qualificada, cidadã e humana de nossos alunos de Ensino Médio Integrado.

Destacamos, ainda, que:

- 1) o Espanhol é a língua oficial de vinte e dois países no mundo;
- 2) há vários países em que o Espanhol é língua cooficial;

- 3) em 2021, quase 493 milhões de pessoas têm o Espanhol como língua materna;
- 4) o Espanhol é a segunda maior língua do mundo em número de falantes e o segundo idioma de comunicação internacional;
- 5) o grupo de potenciais usuários de Espanhol no mundo (número que reúne o *Native Domain Group*, o *Limited Competence Group* e o *Foreign Language Learners Group*) ultrapassa os 591 milhões de falantes (7,5% da população mundial);
- 6) por razões demográficas, a porcentagem da população mundial que fala Espanhol como língua materna está aumentando, enquanto a proporção de falantes de Chinês e Inglês diminui;
- 7) mais de 14 milhões de alunos no mundo estudam Espanhol como língua estrangeira;
- 8) o Inglês, o Espanhol, o Francês e o Alemão são as línguas estrangeiras mais estudadas no mundo;
- 9) o estudo da Língua Espanhola está associado ao estudo e conhecimento de culturas muito diversificadas, respeitadas e prestigiadas a nível internacional;
- 10) desde o lançamento do Instituto Cervantes, a comunidade de Língua Espanhola cresceu quase 70%;
- 11) o Espanhol é a segunda língua materna do mundo em número de falantes, depois do Mandarim, e a terceira língua em uma contagem global de falantes (domínio nativo + proficiência limitada + alunos de espanhol), depois do Inglês e do Mandarim;
- 12) o número de falantes de Espanhol continuará a crescer nas próximas cinco décadas;
- 13) em 2060, os Estados Unidos serão o segundo país com maior número de falantes de Língua Espanhola do mundo, atrás apenas do México (27,5% da população dos EUA será de origem hispânica);
- 14) em 2021, mais de 24 milhões de pessoas estudaram Espanhol como língua estrangeira (oficialmente foram 24.069.206 de pessoas);
- 15) o Brasil faz fronteira com Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai, é país membro do MERCOSUL e pertence a um bloco continental em que 19 países têm o Espanhol como língua oficial, e esse cenário, por si só, já traz muitos desafios linguísticos nas regiões de fronteira e muitas possibilidades de estudos e práticas nas demais regiões, o que favorece diretamente o IFSC como instituição presente nestas regiões;
- 16) há uma avaliação positiva e enorme recepção da cultura hispânica no Brasil em todas as suas expressões, tanto nas instituições quanto entre os próprios cidadãos brasileiros;

17) as produções artísticas e literárias, o sucesso esportivo, o intercâmbio comercial, o turismo em ascensão, entre outros aspectos, despertam afinidade e proximidade entre os países do continente americano, mas é o Espanhol, língua de vários países hispânicos, um dos aspectos que mais despertam interesse no Brasil, fundamentalmente devido, mas não só, à sua natureza instrumental e à sua utilidade prática no cenário sul-americano;

18) a disciplina de Língua Espanhola esteve presente nas escolas brasileiras desde há mais de um século. Nas instituições privadas, principalmente nas universidades, constam registros desde o final do século XIX. Mas, foi em uma instituição pública, em 1919, no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro que ela vem desempenhando maior visibilidade. De lá para cá, mesmo alternando a obrigatoriedade de oferta com outras línguas, a Língua Espanhola sempre foi uma possibilidade de oferta para o alunado;

19) o Espanhol, como disciplina nas escolas do Brasil, permaneceu desde então com pouca oferta ou com oferta inexpressiva, acarretando poucas pesquisas e formação específica no âmbito pedagógico e indo na contramão de outros países;

20) embora em meados da década de 1940 tenha entrado no currículo universitário por meio da Lei Orgânica do Ensino Secundário 4.244/421, o número limitado de horas atribuídas fez com que desempenhasse um papel de pouca relevância no sistema educacional brasileiro;

21) no início da década de 1980, houve tentativas de ampliação do ensino, com o início da criação das primeiras associações estaduais de professores de Espanhol, que conseguiram a inclusão da Língua Espanhol nos currículos de alguns estados e a incluíram entre as opções de língua estrangeira do vestibular;

22) embora na década de 1990 o Espanhol já figurasse como segunda língua mais estudada, atrás apenas do Inglês, sua implementação na educação básica dependia de regulamentação em cada um dos estados do República Federativa do Brasil;

23) a aprovação da Lei 11.161, conhecida como Lei do Espanhol, de 5 de agosto de 2005, sancionada pelo Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, reconheceu importância do ensino de Espanhol, tornando obrigatória a oferta desta língua nos currículos do Ensino Médio do país;

24) a lei buscou garantir a promoção de uma maior integração do Brasil com os países vizinhos, especialmente com aqueles que fazem parte do MERCOSUL;

25) a lei 11.161/2005 formaliza a importância do conhecimento mútuo das duas línguas oficiais do acordo do MERCOSUL;

26) em 2016, após a Presidenta Dilma Roussef, eleita democraticamente no Brasil, ter sofrido um impeachment, três medidas (a Escola Sem Partido, a PEC 241/55 e a Reforma do Ensino Médio) caracterizaram retrocessos em razão do desmonte da educação pública, gratuita e de qualidade afetando sobremaneira a oferta da Língua Espanhola nas instituições públicas do país, em diferentes instâncias tais como: oferta gratuita de livros didáticos por meio de programas consolidados como o PNLD, descontinuidade de Programas que incentivavam a oferta de línguas como o Idioma sem Fronteiras; a provável retirada do Espanhol em provas de proficiência como o Exame

Nacional do Ensino Médio, o desestímulo de docentes e discentes na escassa oferta de convênios com instituições parceiras;

27) a medida provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, revogou a Lei do Espanhol e posteriormente modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, colocando o Inglês como a única língua estrangeira obrigatória, eliminando a obrigatoriedade de as escolas ofertarem o Espanhol no ensino médio;

28) o estado de Santa Catarina recebe anualmente inúmeros hispanofalantes tanto na baixa como na alta temporada de turismo. Esses hispano-falantes vem à turismo de lazer e/ou de negócios mas também para viver, seja por refúgio obrigatório dadas a alguma condição humanitária seja por vontade própria;

29) a cidade de Florianópolis, entre outras em todo o mundo, já foi sede do Instituto Cervantes – instituição que se responsabiliza pela ampliação da Língua Espanhola pelo Governo Espanhol por meio de universidades espanholas conveniadas a ele e também pelas provas de proficiência do Diploma Español Lengua Extranjera (D.E.L.E). Apenas a cidade de Joinville emite esse certificado com parceria de uma escola privada. A cidade de Chapecó, a partir da Universidade Fronteira-Sul emite o certificado de Español Lengua y Uso (CELU), pertencente ao Consórcio Interuniversitário Argentino (CIN) e à certificação Español como Língua Segunda y Extranjera (ELSE);

30) a respeito dos certificados de proficiência – que são importantes para o ingresso em programas de intercâmbios ou programas acadêmicos de pós-graduação – é importante ressaltar que no IFSC não há diplomaturas para esse fim nem para a comunidade interna nem para a externa. O discente ou servidor que deseja obter esse certificado terá que se deslocar a outras cidades e estados para realizá-lo e para se preparar terá que se adequar aos cursos FIC que não tem, necessariamente, um conteúdo programático para esse fim;

31) o Instituto Federal de Santa Catarina já foi referência nacional na rede federal de ensino no que diz respeito à promoção do ensino e da aprendizagem de Línguas Estrangeiras, como o Inglês e o Espanhol;

32) o IFSC goza de autonomia didático-pedagógica garantida por Lei;

33) existe a demanda do CONIF pela criação de acordos de cooperação e de parcerias com instituições dos países vizinhos para a realização de intercâmbio docente e discente e para o desenvolvimento de atividades que promovam a integração dos países parceiros e o desenvolvimento científico, tecnológico e humano de suas populações;

34) temos parcerias e acordos assinados com instituições da Argentina, Chile, Colômbia e Espanha, porém, os programas de intercâmbio do IFSC não contemplam essas parcerias ou contemplam de maneira muito inexpressiva;

35) temos acordos de cooperação em tramitação com instituições argentinas, chilenas, colombianas, espanholas, peruanas, mexicanas, paraguaias e uruguaias. Para que esses acordos se efetivem na prática, é preciso não apenas manter a obrigatoriedade do ensino de Espanhol nos cursos Técnicos Integrados, mas ampliá-lo para os cursos superiores, concomitantes, subsequentes entre outros;

36) temos em nossa instituição professores de Língua Espanhola concursados e muito qualificados para o exercício da docência, que não podem ser subaproveitados em outras funções pela baixa carga horária ou pela inexistência de carga horária de Espanhol nos PPCs dos cursos;

37) a respeito de nossos professores e dadas as (não) políticas linguísticas que vêm sendo implementadas no país, a contribuição da área do Espanhol na pesquisa e na extensão também pode ser valorizada. Nossos professores podem contribuir com as demandas da formação inicial e continuada de professores de linguagens seja em cursos próprios, seja nas prefeituras e regiões, seja na parceria com os cursos de licenciaturas em línguas de outras instituições de ensino superior. É uma contribuição social que atenderia a missão do IFSC;

38) a missão institucional do IFSC é “promover a inclusão e formar cidadãos, por meio da educação profissional, científica e tecnológica, gerando, difundindo e aplicando conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural” (PDI, 2020), e não há como formar cidadãos nem como promover o desenvolvimento cultural quando tiramos de nossos alunos a possibilidade de estudarem a língua dos países vizinhos;

39) o Espanhol contribui para a ampliação da integração regional e global das demais línguas bem como dá suporte linguístico, comunicacional, cultural, econômico e glotopolítico para as línguas de trabalho do IFSC, como o Português como Língua Estrangeira, o Inglês, a Libras e o Português para brasileiros bem como para outras línguas a serem recebidas pela instituição – como as línguas dos quilombolas, indígenas e de imigração;

40) o Espanhol vem contribuindo para pesquisas linguísticas e de mercado das próximas décadas, como na área de computação e Inteligência Artificial, Tradução de material multimídia e Localização de Jogos, na compreensão de deslocamentos e novos cenários econômicos a partir da translíngua em que geralmente serve como língua intermediária em diversos países e na ampliação do turismo idiomático pós-pandemia.

Diante do exposto, solicitamos apoio e contamos com a ação deste Conselho para que a Língua Espanhola seja mantida nos cursos técnicos integrados do IFSC, ampliando a atuação de docentes em outras modalidades de cursos (PROEJA, superiores, concomitantes, subsequentes, de formação inicial e continuada), de modo a continuarmos ofertando um ensino de qualidade, plurilíngue e sintonizado com as exigências de um mundo globalizado.

Atenciosamente,

Grupo de Trabalho de Reestruturação da Política de Línguas do IFSC.
Professores de Línguas do IFSC.